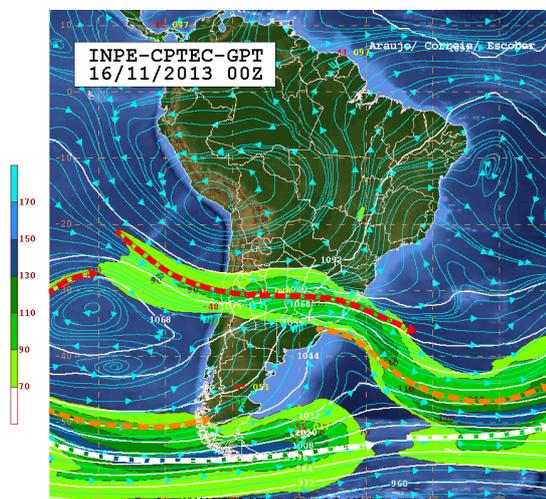




## Análise Sinótica

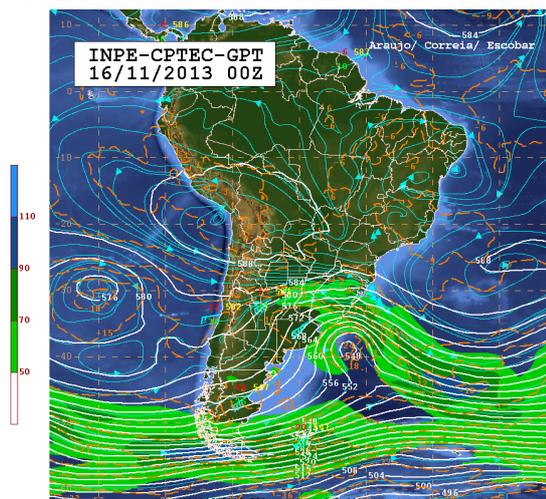
16 November 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



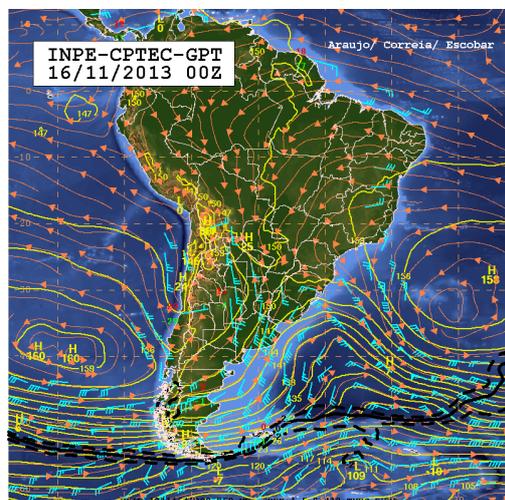
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 16/11, observa-se um amplo anticiclone atuando entre o Pacífico e a porção noroeste do continente, associada a Alta da Bolívia (AB), que encontra-se um pouco deslocada para oeste. Corrente abaixo se observa um escoamento ciclônico, com um cavado entre o leste de MG, ES e Atlântico e um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) mais ao norte, posicionado totalmente sobre o Atlântico. Nota-se uma área com forte difluência na transição entre a AB a circulação ciclônica corrente abaixo, que combinada ao calor e à umidade elevada em superfície, ajuda a provocar instabilidades (vide imagem de satélite). O Jato Subtropical (JST) encontra-se bastante intenso e atuando entre o Pacífico, norte da Argentina, RS e Atlântico adjacente, gerando forte divergência na saída equatorial do JST e, conseqüentemente, intensificando o movimento vertical. O ramo norte do Jato Polar (JPN) aparece mais ao sul deste, contornando um cavado cujo eixo encontra-se entre a Província de Buenos Aires e o Atlântico. Na retaguarda deste cavado aparece uma crista, que ajuda a deixar o tempo estável sobre o interior da Argentina. O ramo sul do Jato Polar (JPS) fica restrito a latitudes mais altas (em torno de 55S), associado ao ar mais frio.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 16/11, nota-se uma ampla área de circulação anticiclônica atuando entre o Pacífico e porção oeste do continente, com centro de 5880 mgp entre a Bolívia, sul do Peru, norte da Argentina e do Paraguai. Uma área anticiclônica também aparece no Atlântico, com sua borda oeste influenciando o tempo sobre o RJ e ES. O primeiro sistema encontra-se bastante intenso e ajuda a provocar forte compressão adiabática. Notam-se isotermas em torno de 0C sobre o oeste da Bolívia, valores muito elevados para este nível. Um vórtice ciclônico atua sobre o Nordeste do Brasil, reflexo da circulação em 250 hPa. Ao sul de 30°S, nota-se o deslocamento de um intenso cavado baroclínico, que avançou rapidamente para leste e tem seu eixo entre o RS, Uruguai e Atlântico. No seu interior aparece um centro fechado de altura geopotencial (vórtice ciclônico) com forte gradiente e núcleo frio de -24C. Este sistema advecta vorticidade ciclônica na sua vanguarda e está associado à presença de uma onda frontal em superfície. Uma crista atua sobre a Patagônia e centro da Argentina, deixando o tempo aberto neste setor. A área mais baroclínica aparece ao sul de 50S entre o Pacífico e o Atlântico.

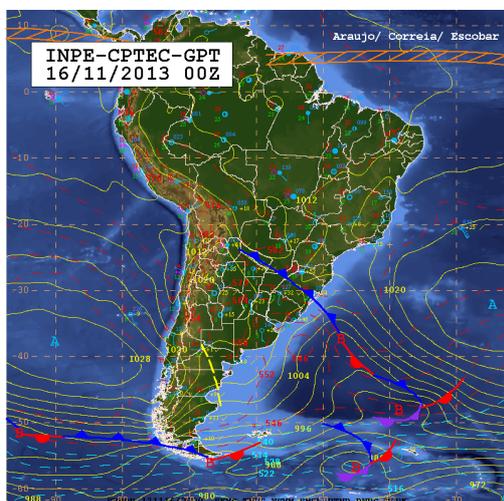
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 16/11, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o território brasileiro, associado à borda oeste do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que aparece centrado em torno de 28S/26W. No litoral do Nordeste, os ventos do quadrante leste auxiliam o transporte de umidade do oceano para algumas localidades. Nota-se uma área de forte convergência dos ventos entre o Paraguai e a Região Sul do Brasil, associada ao deslocamento de uma frente fria (ver carta de superfície). Esta convergência intensifica a atividade convectiva e ajuda formar fortes instabilidades em algumas áreas termodinamicamente instáveis (vide imagem de satélite). Na retaguarda desta convergência, observa-se a entrada uma massa de ar mais frio, com fluxo do quadrante sul associado ao deslocamento de uma alta pressão migratória. Esta alta pressão é originada a partir do desprendimento de um pulso anticiclônico da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), que por sua vez aparece centrada por volta de 40S/90W. Nota-se um intenso cavado com forte gradiente de altura geopotencial sobre o Atlântico, associado ao sistema frontal mencionado anteriormente.

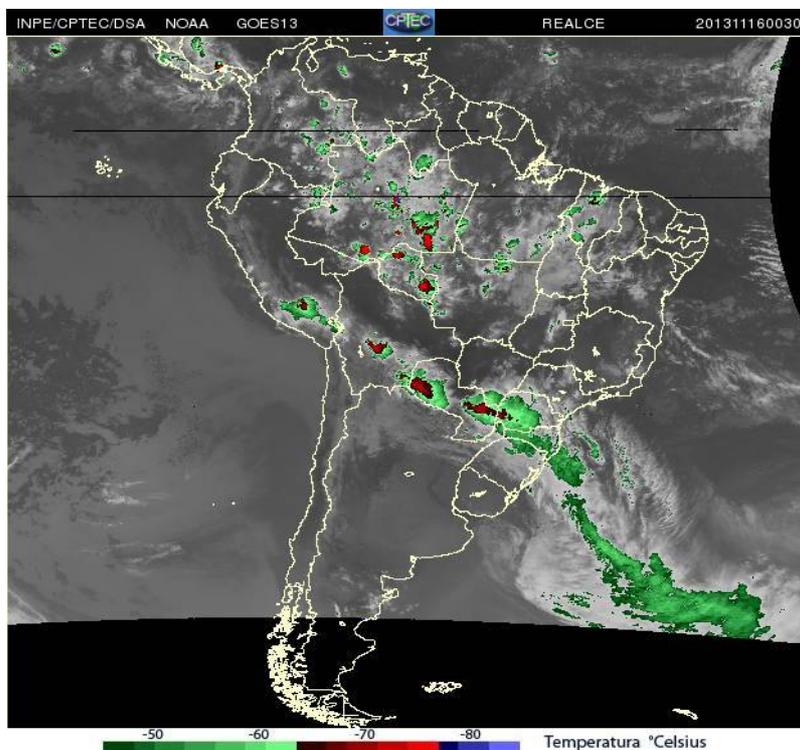


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 16/11, nota-se a presença de uma frente fria entre a Argentina, sul do Paraguai, RS e Atlântico até a baixa pressão posicionada em torno de 37°S/47°W e que tem seu ramo quente acoplado a outra frente fria que, por sua vez, tem área de baixa pressão por volta de 48°S/39°W. O anticiclone migratório pós-frontal ainda não está bem configurado, mas nota-se um pulso de alta pressão atuando pelo centro-norte da Argentina e que se desprende da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). A ASPS tem valor de 1028 hPa posicionada em torno de 38°S/89°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1024 hPa posicionada em, aproximadamente 33°S/26°W. Ao sul de 50°S, entre o Pacífico, extremo sul do continente e Atlântico observa-se a presença de sistemas frontais. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/11°N no Pacífico e no Atlântico entre 04°N/06°N.

## Satélite



16 November 2013 - 00Z



## Previsão

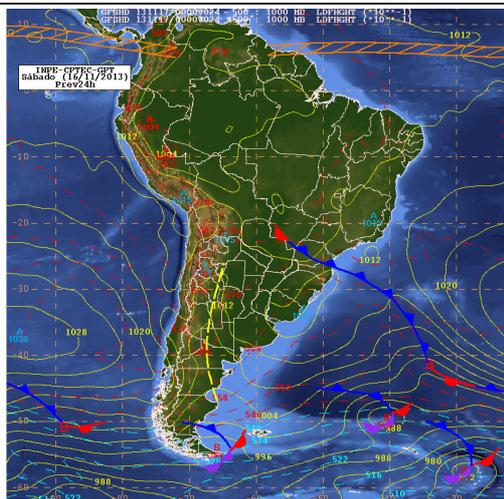
O destaque da previsão de tempo é o avanço de uma frente fria pelo Sul do Brasil, que já provocou temporais em algumas áreas do RS no dia anterior (15/11) e neste sábado (16) atuará entre o norte de SC, PR e MS, mantendo as condições para chuvas localmente fortes neste setor. Este sistema tem como suporte dinâmico em 500 hPa a presença de um cavado, que aliado à divergência em 250 hPa e ao forte aquecimento diurno, causará instabilidades localmente fortes a partir desta tarde também em SP, sul do RJ, Triângulo Mineiro e sul de MG. A passagem deste cavado intensificará a convergência de umidade em baixos níveis sobre a Região Sudeste no domingo (17), que pode ser forte em algumas áreas de SP e do RJ. A maioria dos modelos concorda em relação à distribuição das chuvas, porém há diferenças na intensidade. O ETA15 prevê volumes para os dias 17 e 18 acima dos 100 mm no litoral de SP e RJ, enquanto que os demais espalham as chuvas para o leste, centro e norte de SP, sul do RJ e de MG. Esta situação deverá persistir na segunda-feira (18), formando um canal de umidade entre o cone-leste e norte de SP, RJ, centro-sul de MG, alinhando-se pelo Centro-Oeste e Norte do país. A partir da terça-feira (19), o deslocamento de um cavado em altitude voltará a instabilizar o norte da Argentina, Paraguai e Sul do Brasil. Na rodada de hoje, o modelo ETA15 se ajustou aos demais, pois no dia anterior este modelo já indicava chuva para o oeste da Região Sul do Brasil no dia 18. Na Região Nordeste, um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis atuará nos próximos dias, podendo causar pancadas de chuva isoladas em áreas do Semi-árido, embora a maioria dos modelos indica pouca chuva para este setor.

<br>

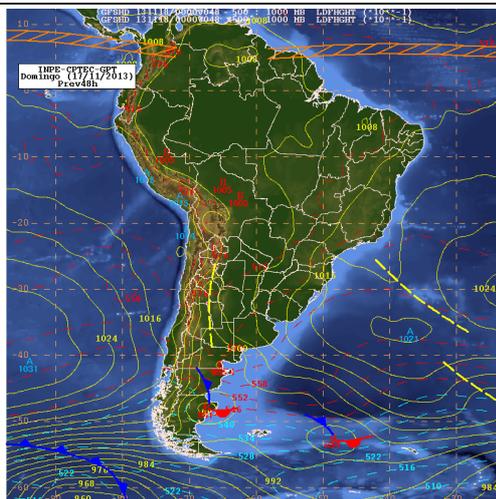
Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

## Mapas de Previsão

24 horas

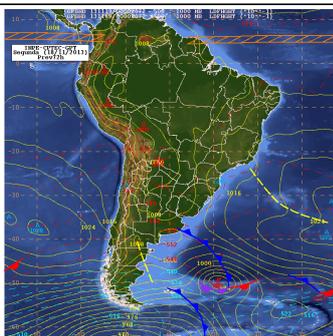


48 horas

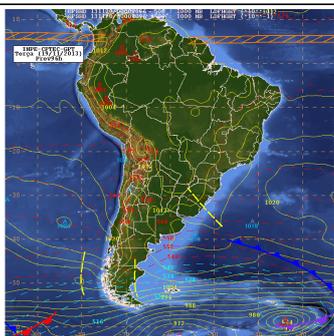


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

